

CONSÓRCIOS E REDES NAS BIBLIOTECAS ACADÊMICAS DOS EUA

Doris R. BROWN*

dbrown@wppost.depaul.edu

HISTÓRIA

A história dos consórcios e das redes nos Estados Unidos começou em meados do século passado com a fundação da American Library Association, que iniciou o interesse pela catalogação cooperativa. Esta história continuou na Biblioteca do Congresso, que funciona como Biblioteca Nacional em Washington, D.C. Ao princípio deste século, a Biblioteca do Congresso começou um serviço de catalogação central, no qual a Biblioteca fez a catalogação de todos os livros de sua coleção para que outras bibliotecas pudessem comprar o registro já pronto. Este serviço incluiu as fichas catalográficas já impressas, de maneira que qualquer biblioteca pudesse adquirir as fichas, decidir o número da classificação e colocar o livro no seu próprio acervo sem ter o trabalho de catalogá-lo e produzir as fichas catalográficas.

A Biblioteca do Congresso continuou com este espírito de cooperação na década de 1960 com o Projeto Marc que oferece dados catalográficos legíveis por computador. A base de dados MARC da Biblioteca do Congresso serve como raiz do catálogo coletivo para algumas das redes bibliográficas, como OCLC e RLG. Outros projetos da Biblioteca do Congresso ajudaram as bibliotecas dos EUA a

(*) Diretora de Bibliotecas, Universidade de DePaul, Chicago, IL, EUA.

avançar no uso de computadores para catalogar vários tipos de materiais. O Projeto CONSER (Cooperative Online Serials - Seriadados Cooperativos em Linha), por exemplo, é um esforço cooperativo baseado na Biblioteca do Congresso, pelo qual as bibliotecas participantes constroem uma base de dados de informação sobre publicações seriadas. O LSP (Linked Systems Project - Projeto para Ligar Sistemas) começou em 1980 com o propósito de estabelecer uma rede nacional de diversos sistemas com uma interface-padrão.

Este projeto estabelece um modelo com objetivos centrais para a formação de redes e consórcios. Estes objetivos são: incluir o conteúdo de várias bibliotecas ou de muitas publicações por meio do acesso à base de dados catalográficos; permitir que os recursos mostrados nestas bases de dados se tornem disponíveis para outras bibliotecas e seus usuários, onde e quando seja necessário; compartilhar os recursos e os custos dos catálogos em linha e das outras bases de dados; distribuir aos membros recursos eletrônicos comprados em nome de todos os sócios.

Este padrão foi usado por todas as bibliotecas que se uniram num consórcio ou numa rede em busca de soluções aos problemas da diminuição de recursos financeiros, do aumento do número de publicações tanto em livros quanto em periódicos, e da necessidade de computação de alta qualidade e de alta velocidade. As bibliotecas então decidiram que a única solução seria formar um consórcio ou uma rede se quisessem proporcionar os serviços necessários aos seus usuários.

A definição do consórcio e da rede é preciso explicitar para entender bem a idéia do espírito cooperativo, pois os dois são empreendimentos cooperativos ou para conter gastos ou para promover o benefício comum. Para distinguir melhor os dois, define-se um consórcio como associação de bibliotecas da mesma região ou do mesmo tipo com os interesses comuns e o desejo de compartilhar custos, e a rede como uma interligação de bibliotecas independentes que usam ou constroem uma base de dados comum. Há centenas de consórcios e muitas redes no EUA, mas a ênfase deste artigo vai

concentrar-se em seis consórcios (OHIOlink, CIC, GALILEO, ILCISO, CCMP e VIVA) e em quatro redes (OCLC, RLG, SOLINET e WLN).

ELEMENTOS COMUNS

Os modelos de estrutura variam de um consórcio ou rede a outro, já que alguns foram fundados como organizações sem fins lucrativos, e outros não têm nenhuma estrutura legal. As organizações que se denominam sem fins lucrativos incorporaram-se na categoria de 501C3 do Código Federal de Impostos. Geralmente, as redes têm estrutura formal e legal, isto é, são organizações sem fins lucrativos. Estas redes se parecem nos seguintes aspectos: vendem serviços e produtos, oferecem serviços ou têm membros em muitos estados ou regiões, e desejam formar programas cooperativos com outras redes ou consórcios. Portanto, vendem serviços às bibliotecas e é importante obter a categoria 501C3 porque assim não pagam impostos; todo o lucro transforma-se num investimento na rede.

Os elementos comuns de um consórcio que não tem estrutura legal e formal são: existem num só estado onde as bibliotecas têm uma história de cooperação; esta cooperação consiste na participação entre todas ou muitas das bibliotecas; o consórcio muitas vezes está associado a uma universidade. Este tipo de consórcio às vezes tem um mandato do governo estadual que indica a organização responsável pelo consórcio.

Com poucas exceções, quase todos as bibliotecas que pertencem a um consórcio ou rede definem-se por ser da mesma região ou do mesmo tipo de biblioteca. Assim, um modelo que se destaca é aquele em que as bibliotecas de um estado se unem num consórcio; em um outro modelo, as bibliotecas acadêmicas pertencem a um consórcio, mas as públicas não são membros. Muitas vezes esta afinidade geográfica serve de orgulho político para o estado ou a região; este orgulho leva o governo a dar verba para começar os programas do consórcio.

Muitos consórcios se fundaram com o objetivo de construir um catálogo comum em linha para conter gastos de catalogação. Já se sabe que muitas bibliotecas compram uma cópia de um título e, se todas as bibliotecas tem que catalogar este mesmo título, é um gasto enorme de trabalho e dinheiro. Com um catálogo comum em linha só uma biblioteca tem que catalogar o título, e depois as outras podem copiar o mesmo registro catalográfico. Além disto, um catálogo comum em linha é um pré-requisito importante para qualquer sistema de obtenção de documentos. O uso compartilhado de registros catalográficos significa também o compartilhamento de experiência profissional, assim nem todas as bibliotecas precisam de um especialista em línguas exóticas ou um perito de arte ou música porque podem depender da catalogação dos especialistas de outras bibliotecas. A idéia de cooperação estende-se ao acervo de livros e de periódicos, porque as bibliotecas também podem economizar se permitirem a todos os alunos e ao corpo docente de todas as universidades usar o acervo comum. Com esta cooperação a biblioteca pode satisfazer as necessidades do usuário sem comprar todo livro publicado, o quê não seria possível. As bibliotecas também economizam se emprestam livros ou outros materiais a outras bibliotecas, porque podem pedir emprestado o material específico e comprar só os livros necessários para o currículo. Já que um consórcio geralmente inclui universidades grandes e universidades pequenas, o tamanho do acervo e a qualidade das coleções variam segundo o currículo e os programas das universidades. Ainda que pareça que a universidade pequena receberia mais benefício ao pertencer a um consórcio, a verdade é que todas as universidades ganham porque as pequenas podem usar as coleções mais especializadas da universidade grande, e a grande pode obter cópias dos títulos básicos da coleção da universidade pequena.

Quase todos os consórcios iniciam-se por um projeto de compra ou por desenvolver uma base de dados de *abstracts* ou de texto integral. Alguns consórcios propõem a construção de uma base de dados de um assunto específico como a arte da Ásia, por exemplo, mas a maioria une-se em primeiro lugar para comprar uma assinatura

em vez de um produto comercial. O êxito dos consórcios depende do apoio do governo estadual em dar um orçamento anual para as atividades principais do consórcio. Muitas vezes o início do consórcio vem do setor de educação superior que deseja controlar o custo das bibliotecas nas universidades do estado. Ainda que o governo do estado dê um orçamento bom ao consórcio, nunca é suficiente para todos os programas e serviços. Para adiantar o plano estratégico, os consórcios requerem uma taxa especial para alguns projetos, especialmente com a extensão dos recursos eletrônicos.

Já que o orçamento vem do governo do estado, é normal que as universidades públicas entrem primeiramente no consórcio e, depois, dêem lugar às universidades particulares para associar-se. Há exceções a este padrão quando há uma história de cooperação entre as bibliotecas das universidades públicas e as universidades particulares ou em situações nas quais as universidades particulares têm coleções que abrangem áreas específicas e em profundidade.

E é lógico também que poucas bibliotecas públicas pertençam aos consórcios especialmente ao princípio, já que o orçamento das bibliotecas públicas vem do governo de cada cidade, portanto têm pouco que ver com o governo do estado. Além disto o consórcio geralmente começa no campo acadêmico que geralmente não goza de uma história de cooperação com a biblioteca pública. Com a extensão dos consórcios e com programas de educação à distância que obrigam os universitários a usar a biblioteca pública local, haverá mais intercâmbio entre os dois tipos de bibliotecas.

CONSÓRCIOS

OHIOLink (<http://www.ohiolink.edu>)

O consórcio que serve como melhor exemplo de todos aqueles que se dedicam a um estado é OHIOLink. Este consórcio foi fundado em 1987, ou seja com menos de 10 anos de experiência.

OHIOLink teve a oportunidade de formar-se bem logo no início porque os bibliotecários de Ohio puderam estudar todos os consórcios antecedentes para não repetir os erros e poder imitar o melhor das experiências.

OHIOLink se formou depois de uma Recomendação do Comitê de Bibliotecas do Conselho de Regentes de Ohio, no qual dizia que o estado de Ohio deveria "instituir o mais rápido possível um catálogo eletrônico para o estado de Ohio." O Conselho de Regentes é o comitê de direção para todas as universidades públicas, assim tem o poder de coagir um novo método de oferecer serviços bibliotecários. O Conselho preocupava-se com a necessidade de construir ainda mais prédios para as bibliotecas das universidades públicas e esperava evitar esta construção por meio de um acervo comum para as bibliotecas das universidades públicas. O Conselho usou este poder para requerer que as bibliotecas se unissem num consórcio para promover o benefício comum do estado em geral.

Desde a decisão do Conselho de Regentes em 1987, levou-se cinco anos de planejamento para escolher o software (Innovative Interfaces) e os computadores (DEC) e então iniciar-se o sistema integral que inclui o catálogo em linha. No princípio, em 1992, havia só as seis universidades públicas maiores, mas dentro de cinco anos o número de instituições cresceu para cinquenta e seis e projetaram um crescimento de mais dezessete universidades particulares até 1998. Os 56 membros incluem todas as universidades públicas e quinze universidades particulares; os outros membros são as 23 *community colleges* e a biblioteca do governo de Ohio. O *community college* é uma escola de dois anos de estudo depois do ginásio ou para o estudante que quer continuar na universidade depois de completar os dois anos ou para o adulto que quer voltar a estudar em cursos especiais.

Hoje em dia o número de usuários subiu para 4.500 em 104 lugares. A lista de usuários conta com mais de 500.000 estudantes, professores e funcionários das universidades. O uso do sistema em 1996/97 contabilizou 460.000 empréstimos aos usuários em linha,

divididos entre os pós-graduados (41,2%), os universitários (33,3%), os professores (18,4%), e os funcionários das universidades e outros (7,1%). Houve mais de 2.500.000 buscas no catálogo central e 9.600.000 buscas em bases de dados.

Ohiolink - Serviços e produtos

Os serviços de OHIOlink formam um sistema completo de informação para os membros. Há um catálogo em linha central que permite acesso ao acervo por todas as instituições participantes para que o usuário possa fazer o empréstimo sem intervenção ou outro processo. O consórcio contrata uma companhia comercial para transportar os materiais entre as bibliotecas. Este serviço promete entregar ao usuário o material pedido dentro de 48 horas.

OHIOlink está aumentando o número de bases de dados eletrônicos cada ano. Atualmente tem mais de 65 bases de dados, inclusive 700.000 artigos de periódicos eletrônicos com texto integral. As bases de dados se concentram nas seguintes áreas: Ciências Humanas, Comércio e Direito, Ciências de Saúde e Medicina, Ciências Exatas e Tecnologia, e Ciências Sociais.

OHIOlink - Orçamento

O orçamento de OHIOlink é quase um sonho para os bibliotecários daquele estado pois todos os fundos para o catálogo central das 41 instituições públicas procedem do governo estadual. As universidades particulares são pequenas e pagam só uma taxa inicial de US\$1.500 a US\$2.000 para o catálogo central. Claro que todos têm que pagar para o sistema local que contribui com os registros bibliográficos e as localizações no catálogo central, mas mesmo assim sai muito barato para todas as universidades. O orçamento do estado também paga tudo para as universidades públicas, mas mesmo assim há um pagamento parcial para as universidades particulares pelas bases de dados de referência. O orçamento para os serviços do OHIOlink chegou a US\$8 milhões neste ano, mas estão planejando

um aumento para US\$12 milhões em 2001. Para o projeto de EJO (Periódicos Eletrônicos em Linha), cada biblioteca pagaria uma parte do preço total, segundo o orçamento da biblioteca para os periódicos impressos, com subsídio do orçamento central. Este método é um grande benefício para as bibliotecas das universidades pequenas e para as de escolas técnicas porque elas tem um orçamento mínimo, portanto não pagam quase nada. Agora está sendo discutida uma fórmula que incluir no orçamento da biblioteca o número de estudantes e o uso dos periódicos.

OHIOLink - Direção

A direção de OHIOLink ainda leva a marca centralizada do Conselho de Regentes, pois o Comitê de Direção é formado pelos "Provosts" (Pró-reitores acadêmicos) de nove universidades e os CIOs (Chief Information Officer) de três *community colleges*. Os diretores das bibliotecas participantes têm reuniões com os funcionários da OHIOLink e com o Comitê de Direção. A administração diária de OHIOLink é realizada pelos funcionários do escritório central; todos trabalham exclusivamente para OHIOLink, assim dedicam todo o tempo aos serviços e programas do consórcio. Além da administração diária, do comitê de direção e das reuniões dos diretores das bibliotecas, há comitês consultivos de bibliotecários para funções específicas (catalogação, circulação e empréstimo entre bibliotecas). Estes comitês planejam projetos novos para o consórcio e buscam soluções aos problemas que acontecem na função de sua responsabilidade.

CIC (Committee on Interinstitutional Cooperation) (<http://NTX2.cso.uiuc.edu/cic>)

Os membros do CIC são as universidades de pesquisas dos estados de Illinois, Iowa, Ohio, Minnesota, Michigan, Wisconsin, Indiana, e há pouco tempo ingressaram a Pennsylvania University, e mais com duas universidades particulares, a Universidade de Chicago e a Northwestern. O CIC se estabeleceu em 1958 como um consórcio

acadêmico das universidades de pesquisas no Meio-Oeste dos EUA. Os programas do consórcio compreendem todas as áreas universitárias, tanto acadêmicas quanto administrativas, menos o esporte, pois nesta área as universidades têm uma competição forte e não querem compartilhar nem recursos nem segredos do futebol americano ou basquetebol. Todas as atividades do CIC se baseiam em três princípios: 1) nenhuma universidade pode ser tudo para todos; 2) juntas, poderão experimentar e avançar mais do que sozinhas; e 3) a cooperação voluntária promove ação efetiva, ao mesmo tempo que as universidades mantêm autonomia e diversidade institucional.

CIC - Direção

A direção de CIC é mais ou menos informal porque as universidades já têm uma história de cooperação e a de confiança entre elas. O Comitê Dirigente é composto por Chefes de Programas Acadêmicos (Pró-reitor Acadêmico) de cada universidade. Este comitê dirige todas as atividades do consórcio de um ponto de vista superficial. Ele se reúne quatro vezes por ano para discutir programas e para inteirar-se dos serviços do consórcio e para decidir sobre os programas e atividades do consórcio em geral. As atividades diárias do CIC são de responsabilidade dos grupos cooperativos, formados por funções acadêmicas ou administrativas apropriadas a cada projeto ou programa.

Centro de Iniciativas Bibliotecárias

Os serviços de CIC cobrem todos os aspectos universitários menos o esporte, mas neste artigo só se explicará o Centro de Iniciativas Bibliotecárias, que se concentra em programas para coordenar os recursos bibliotecários das universidades do CIC. O Centro de Iniciativas Bibliotecárias é um dos centros mais progressistas do CIC, pois tem vários projetos já em operação ou na etapa de planejamento para compartilhar os recursos entre as universidades. A Biblioteca Virtual Eletrônica (VEL) é o objetivo deste Centro, na qual

qualquer aluno ou professor de cada universidade pode ter acesso e utilizar as coleções cooperativas do CIC sem sair do seu campus ou até do seu escritório. A primeira etapa do VEL é uma interface-padrão para os catálogos em linha de todas as universidades. Esta interface-padrão permitirá ao usuário repetir a busca em cada catálogo em linha sem saber as regras de cada sistema. Os bibliotecários do CIC também tem projetos de catalogação cooperativa para áreas raras ou assuntos especiais. Na área de desenvolvimento de coleções as bibliotecas do CIC já fizeram muito progresso não só na compra de assinaturas de periódicos eletrônicos, como também na criação de dicionários eletrônicos e bases de dados de imagens digitais. Uma parte do Projeto da Ásia do Sul consiste em dar acesso à coleção de materiais em Urdu do Senhor Abdus Smad Khan de Hyderabad na Índia. O gerenciamento cooperativo de aquisição inclui análise do padrão de compras e do desenvolvimento da coleção.

O projeto de estender o empréstimo entre as bibliotecas não é idéia nova, pois as bibliotecas do CIC sempre tiveram um programa de empréstimo entre as bibliotecas. Agora querem emprestar os seus materiais diretamente aos alunos e professores das universidades, sem a intervenção da biblioteca. Muitas das universidades do CIC já abriram o seu acervo aos membros do consórcio estadual em que participam e pretendem abrir o acervo aos usuários do CIC. O intercâmbio entre bibliotecários é uma meta desejável não só para o CIC, mas também para outros consórcios porque os bibliotecários aprendem uns com os outros, e juntos encontram soluções aos problemas comuns.

CIC - Orçamento

O CIC é um consórcio informal que permite ao presidente de cada ano dividir os gastos de salários etc. entre as doze universidades. O Comitê Dirigente impõe uma taxa extra para os serviços especiais e mais uma vez divide esta taxa entre as doze universidades. Realmente o orçamento anual do CIC é muito maior porque o consórcio recebe muitas doações externas de milhões de dólares do governo

federal ou de fundações particulares para programas ou iniciativas especiais. Os membros do CIC são as universidades de pesquisas, de modo que também ganham doações especiais do seu próprio governo estadual. Além destes fundos, cada universidade paga sua parte a cada programa ou iniciativa em que participa.

GALILEO (GeorgiA Library LEarning Online)(<http://galileo.gsu.edu>)

GALILEO é o consórcio para as bibliotecas do estado de Georgia no Sul do EUA. O consórcio foi fundado porque os administradores do sistema universitário queriam identificar projetos cooperativos para beneficiar os estudantes e os professores do estado. O consórcio incorporou como projeto o acesso ao PeachNET (rede do Internet para o estado da Georgia) a todas as bibliotecas no estado, promovendo a ligação da Internet para às bibliotecas da Georgia. Os outros objetivos do consórcio têm como finalidade promover o benefício comum do estado de Georgia:

- Melhorar os serviços de informação e compartilhar recursos entre bibliotecas.
- Colocar as universidades do estado da Georgia à frente em termos de tecnologia bibliotecária.
- Dar acesso a um núcleo de materiais e serviços de informação a cada estudante e professor das universidades da Georgia.

Com estes objetivos o consórcio recebeu do governo estadual US\$10 milhões para começar e mais US\$2 milhões de verbas anuais para as instituições públicas. As universidades particulares também receberam uma doação bastante significativa de uma fundação particular para fazer parte do GALILEO. As verbas para as bibliotecas públicas e para as bibliotecas tecnológicas também receberam um orçamento especial do governo estadual.

GALILEO - Membros

Os membros de GALILEO representam vários tipos de bibliotecas, superando nesse aspecto o OHIOLINK ou CIC e mais do

que a maioria de outros consórcios estaduais. A sede do consórcio se encontra na Universidade da Georgia, já que o consórcio começou com as 34 instituições do sistema universitário do estado, inclusive os sete centros externos. Depois estenderam-se os serviços do consórcio aos 57 sistemas regionais de bibliotecas públicas e a 37 universidades particulares. Ultimamente o governo do estado deu um subsídio especial para as 32 escolas técnicas do estado. Os planos do GALILEO pretendem continuar os serviços do consórcio incluindo as escolas primárias e secundárias e mais 101 bibliotecas públicas locais. Ainda que os sócios sejam oriundos de todos os tipos de bibliotecas, a direção do consórcio se localiza nas universidades, especialmente na Universidade da Georgia, que fechou o contrato com o governo estadual para as operações diárias do consórcio.

GALILEO - Serviços

A atividade central de GALILEO é oferecer um grupo de bases de dados para todas as bibliotecas que são membros, inclusive os textos integrais de uma coleção de periódicos básicos, por meio de um *site* na Web. Algumas bases de dados se hospedam em servidores nas universidades de Georgia mas outras só têm ligação ao GALILEO. As bases de dados incluem *abstracts* e índices, documentos completos de livros e texto completo de revistas. Outro serviço básico é o acesso à Internet por meio do PeachNet. Estes dois serviços são os principais do consórcio embora haja também um programa menor de compartilhamento de recursos e de empréstimo entre bibliotecas.

ILCSO (Illinois Library Computer System Organization (<http://ilcso.aiss.uiuc.edu>)

ILCSO é o pioneiro entre os consórcios estaduais de bibliotecas porque foi fundado há 25 anos para compartilhar recursos entre as bibliotecas acadêmicas do estado de Illinois. Desde o princípio, este consórcio incluiu tanto as universidades públicas como as

universidades particulares. O objetivo do ILCSO é dar acesso e aumentar o uso de recursos de informação por parceria e colaboração entre os membros de ILCSO e da comunidade bibliotecária do estado de Illinois.

ILCSO - Fundação

O consórcio que hoje se conhece por ILCSO começou há 25 anos como sistema de circulação da Universidade de Illinois. Logo depois do seu início, os diretores das bibliotecas acadêmicas pediram ao Comitê Executivo de Educação Superior verbas especiais para estender o sistema as outras bibliotecas acadêmicas do estado. Em 1980, o Comitê Executivo de Educação Superior deu o seu apoio com uma doação de US\$500.000 para estender o sistema a catorze universidades. Junto com a Biblioteca do Estado, o Comitê Executivo de Educação Superior aumentou o orçamento em 1987 para ampliar o serviço a um catálogo em linha para todas as bibliotecas do estado que usassem OCLC. Em 1998 ILCSO vai mudar a segunda geração de software, implementando o software integral de DRA.

ILCSO - Direção

A direção de ILCSO está sob a responsabilidade dos membros, deste consórcio tendo um contrato para a operação diária com a Universidade de Illinois. A Universidade de Illinois dentro da sua estrutura administrativa é responsável pelo escritório central e pela operação diária. O Conselho Político, que funciona como a junta administrativa, compõe-se de quinze pessoas, nove das quais são eleitos pelos diretores das bibliotecas membros, e as outras representam os administradores da Universidade de Illinois, a Biblioteca do Estado, e o Comitê Executivo de Educação Superior. Abaixo do Conselho Político, há vários comitês ou para resolver assuntos específicos ou para verificar os detalhes de operação de cada biblioteca. O Comitê de Operações é indispensável porque há um represen-

tante de cada biblioteca responsável pela operação do sistema naquela biblioteca. No escritório de ILCSO há sete bibliotecárias que trabalham para o consórcio. Este escritório central foi fundado nos últimos sete anos porque os negócios do consórcio cresceram tanto que não era mais possível progredir somente dependendo dos membros voluntários, especialmente com o aumento de serviços e do número de membros.

ILCSO - Orçamento

A verba do ILCSO vem de três fontes: um orçamento anual do Comitê Executivo de Educação Superior (62%), uma doação anual da Biblioteca do Estado (6%), e a taxa paga por cada membro (32%) de acordo com uma fórmula baseada no uso do sistema e o número de usuários de cada membro, junto com os custos de telecomunicações e as assinaturas das bases de dados. O orçamento anual de US\$4,8 milhões recebido do Comitê Executivo de Educação Superior é parte do orçamento da Universidade de Illinois, de acordo com o contrato anual. No orçamento total do ILCSO de US\$7,8 milhões, a taxa dos membros divide-se entre US\$500.000 pelo custo de telecomunicações; US\$1,05 milhão pelas bases de dados; e US\$1,03 milhão pelo uso do sistema.

ILCSO - Membros

Na verdade todas as 2.000 bibliotecas do estado de Illinois são membros de ILCSO porque há duas categorias de membros (membros diretos e membros indiretos), um fato que permite que todas as bibliotecas participem do consórcio. Mesmo assim, por ser fundado como um consórcio de bibliotecas acadêmicas, os membros diretos de ILCSO são todas as bibliotecas acadêmicas, que incluem 25 universidades particulares, treze universidades públicas (inclusive Univ. de Illinois), Illinois Math and Science Academy (escola secundária cuja verba vem do estado de Illinois), a Biblioteca do Estado de Illinois e cinco *community colleges*. Os membros indiretos são todas as outras

bibliotecas do estado, com direito de usar o catálogo em linha para pedir livros aos 45 membros diretos.

ILCSO - Serviços

Os serviços de ILCSO se parecem muito com os outros consórcios, pois todos eles surgiram depois que foi fundado o ILCSO. Os serviços principais continuam sendo o catálogo em linha e o acervo cooperativo, pelo qual todas as bibliotecas compartilham os seus acervos por meio do catálogo em linha. O catálogo em linha indica o status de cada livro permitindo ao usuário levar o livro da sua própria biblioteca ou de outra biblioteca. Outro serviço essencial é a coleção de bases de dados *abstracts* e do texto completo que oferece recursos eletrônicos a todas as bibliotecas que querem subscrever-se. Este serviço é acrescido pelo programa da Biblioteca do Estado de Illinois que transporta materiais entre as bibliotecas por via terrestre ou envia documentos pelo software Ariel. As bibliotecas que são membros de ILCSO também recebem uma seleção de bases de dados da First Search paga pela Biblioteca do Estado para todas as bibliotecas de Illinois. Todos estes programas oferecidos pela Biblioteca do Estado são fornecidos aos usuários e às bibliotecas sem nenhum custo.

CCMP (Cooperative Collection Management Program)

Depois de examinar os consórcios bem organizados, que têm grandes verbas baseadas no apoio do governo do estado, é importante analisar outro tipo de consórcio que funciona quase sem orçamento e que depende totalmente da busca do benefício comum. CCMP (Programa Cooperativo de Gestão de Coleções) é um consórcio de bibliotecas acadêmicas de universidades e *community colleges* do estado de Illinois. Qualquer biblioteca acadêmica pode participar deste consórcio que foi fundado há treze anos com um subsídio pequeno (US\$200.000), oriundo do Comitê Executivo de Educação Superior de Illinois. Todas as universidades pagam sua própria parte

em qualquer projeto, com o preço compartilhado entre os participantes de acordo com o número de estudantes.

CCMP - Serviços

Os serviços oferecidos aos membros de CCMP são serviços realizados pelas próprias bibliotecas porque não há um escritório central nem um grande orçamento do estado. Os bibliotecários das bibliotecas participantes começaram um programa de desenvolvimento cooperativo de disciplinas específicas que se chama Disciplina Modelada. Neste programa os vários aspectos de uma disciplina são compartilhados entre as bibliotecas que desenvolvem as coleções numa área tópica. As bibliotecas são voluntárias e não há nenhuma obrigação em participar. Cada biblioteca voluntária é responsável por manter a disciplina em nível de pós-graduação.

Além do programa de Disciplina Modelada, CCMP apresenta alguns seminários e a oportunidade de intercâmbio entre os bibliotecários dos sócios. Um dos programas que têm crescido muito nos últimos anos é a compra cooperativa de recursos eletrônicos, porque todas as bibliotecas recebem um preço melhor quando as bibliotecas compram uma assinatura em nome do consórcio e dividem o preço pelo número de alunos ou por outra fórmula. Alguns dos títulos que se oferecem por CCMP são: *Enciclopédia Britânica*, *Projeto Muse*, *IDEAL* do Impreso Academico. O êxito de um consórcio voluntário, com pouco orçamento central, dá prova de que qualquer grupo pode fazer o mesmo.

CCMP - Principais Programas

Ainda que CCMP seja um consórcio de poucos recursos financeiros, o espírito de cooperação é muito forte. Os principais programas dão testemunha a este espírito:

- Benefício universal (Um projeto tem que dar benefício a muitos, não só a uma ou duas bibliotecas.)

- Acesso aberto aos usuários das outras bibliotecas
- Responsabilidade contratante da biblioteca - A biblioteca que aceita responsabilidade para uma disciplina tem que mantê-la e não deixá-la na primeira dificuldade.
- Suficiência da coleção local - Cada biblioteca tem que manter a coleção para satisfazer as necessidades locais e para dar suporte ao currículo; não deve depender das coleções de outras bibliotecas para o seu próprio currículo.
- Participação parcial, mais inclusão universal - Uma universidade pode participar de alguns programas de CCMP mas tem direito de votar em todos.
- Fundos de origem múltipla - Já que CCMP não tem orçamento suficiente nem para um programa, a esperança é que as verbas venham de diversas origens, ou de fundações ou doações ou do orçamento local de cada biblioteca.

CCMP - Direção

A direção do CCMP também tem a mesma marca da de voluntário, pois o Comitê de Direção consiste de doze membros eleitos (seis coordenadores de desenvolvimento de coleções e seis diretores). Os candidatos são nomeados pelos diretores das bibliotecas membros e cada diretor tem direito de votar na eleição anual. O Presidente é eleito pelo Comitê de Direção. O Diretor de Programas também é quase voluntário porque recebe um salário mínimo em tempo parcial, pago pelo subsídio do estado. Além do Comitê de Direção, há vários Comitês para projetos específicos.

CCMP - Orçamento

O orçamento do CCMP é muito fácil de descrever porque consiste somente da doação anual do Comitê Executivo de Educação Superior de Illinois (US\$190.000 em 1997) e o custo do projeto é

compartilhado entre os sócios. A fórmula que se usa para dividir o custo da assinatura geralmente se faz pelo número de estudantes ou pelo número de periódicos ou pelo orçamento da biblioteca ou pela combinação dos três.

VIVA (Virtual Library of Virginia) (<http://www.viva.lib.va.us>)

As universidades principais do estado de Virginia têm uma longa história de cooperação, e a fundação da Biblioteca Virtual da Virginia é uma extensão desta história. VIVA foi fundada em 1994 com um orçamento do governo do estado para obter coleções eletrônicas. Também faz parte do programa VIVA o acesso às bibliotecas dos membros e o empréstimo entre bibliotecas. Para atingir estes objetivos, VIVA instituiu a compra de máquinas e software (a duplicação de microfilme, o software de Ariel) que facilitam o intercâmbio dos materiais entre bibliotecas. Os membros de VIVA consistem nas quinze universidades públicas (52 campos) do estado de Virginia e as 24 escolas técnicas ou de dois anos (37 campos). Algumas das 28 universidades particulares participam de alguns programas, principalmente o das assinaturas aos recursos eletrônicos.

VIVA - Direção

A fundação de VIVA teve o apoio do Conselho Estadual de Educação Superior que desejava novas técnicas de instrução no estado de Virginia. O Conselho de Bibliotecas do Conselho Estadual de Educação Superior apresentou a idéia de VIVA ao Conselho Estadual de Educação Superior, prometendo economias nas bibliotecas das universidades públicas. A direção de VIVA merece atenção porque é distinta em seu funcionamento, pois não possui um escritório central e nem um diretor executivo. Só há um empregado em tempo parcial para supervisionar todos os projetos do VIVA. Em vez de pessoal centralizado para a operação diária, a direção de VIVA depende de muitos comitês para o funcionamento diário: o Comitê de Direção; o Comitê de Coleções; o Comitê de Empréstimo entre

Bibliotecas; o Comitê de Coleções Especiais; o Comitê de Assuntos Técnicos; e o Comitê de Serviços aos Usuários. Este modelo que não tem pessoal empregado exclusivo para o consórcio depende muito do espírito voluntário dos membros, porque os bibliotecários/membros são responsáveis por todas as atividades do consórcio e por todas as atividades do trabalho cotidiano.

REDES

OCLC (<http://www.oclc.org>)

OCLC representa a maior rede de bibliotecas do mundo, com 25.000 bibliotecas nos EUA e mais 63 países e territórios. Os membros de OCLC incluem todos os tipos de bibliotecas, pois qualquer biblioteca que tenha ligação à Internet pode ser membro; não havendo nenhum outro critério para obter os serviços de OCLC. A maior porcentagem dos membros é de bibliotecas acadêmicas (26%); públicas (12,35%), médicas (6,56%) e bibliotecas do governo federal e dos governos estaduais, teológicas, sociais, de uma companhia e de escolas primárias e secundárias. A sede principal de OCLC encontra-se em Dublin, Ohio, EUA, e centros ou agentes encontram-se em muitas regiões do mundo.

OCLC - Fundação

OCLC foi constituído em 1967 para conter gastos de catalogação nas bibliotecas de Ohio, e em 30 anos se tornou uma rede internacional. OCLC foi fundado para atender as bibliotecas acadêmicas de Ohio, mas já é uma das poucas redes que não se define só para uma região ou para um tipo específico de biblioteca. Os objetivos de 30 anos atrás continuam a ser os mesmos de hoje: aumentar a disponibilidade de recursos bibliotecários e ajudar as bibliotecas a

ampliar a disponibilidade de informação. A missão de OCLC também reflete o mesmo espírito dos fundadores: facilitar o acesso à informação disponível no mundo e reduzir os custos para as bibliotecas.

OCLC - Direção

Qualquer biblioteca que contribui com registros catalográficos ao catálogo coletivo de OCLC é membro do OCLC. Estes membros têm o direito de participar das redes regionais e dos centros de serviços e de votar nas eleições para o Conselho de Usuários. Este Conselho compõe-se de delegados das redes regionais e dos centros de serviços. A Junta de Diretoria tem a mesma função do comitê de direção de qualquer companhia pública, porém OCLC é uma companhia sem fins lucrativos. Os membros da Junta representam os membros por meio do Conselho de Usuários, visto que seis membros da Junta são eleitos pelos delegados do Conselho de Usuários, e seis são nomeados pela Junta. Além destes dois grupos, OCLC goza de muitos Comitês Consultivos para estudar uma área específica ou uma função específica e para dar conselho à organização.

Catálogo Coletivo de OCLC

O catálogo coletivo de OCLC é a maior base de dados de registros bibliográficos do mundo. Esta base de dados tem mais do que 25 anos de existência e é uma fusão de catálogos eletrônicos de bibliotecas do mundo inteiro. Este catálogo chama-se *WorldCat* e é enorme, pois tem mais de 37 milhões de registros únicos, mais de 600 milhões de localizações, em mais de 370 línguas. Os registros deste catálogo representam materiais desde o ano 2000A.C., e são três milhões de novos materiais catalogados a cada ano. Este catálogo serve de base para todos os outros serviços do OCLC, e merece atenção especial como exemplo do que a cooperação entre bibliotecas pode criar.

OCLC - Produtos e Serviços

Alguns dos produtos e serviços de OCLC se baseiam no Catálogo Coletivo: *OCLC Cataloging* é um serviço de catalogação em linha por meio do Catálogo Coletivo de OCLC; *OCLC-ILL* é serviço de empréstimo entre bibliotecas em linha por meio do Catálogo Coletivo. *First Search* é um serviço de agregação pela qual OCLC dá acesso a mais de 60 bases de dados de texto completo mais de 1.500.000 artigos de 1.800 periódicos.

OCLC - Orçamento

O orçamento de OCLC chega a quase US\$150 milhões por ano, e todas as verbas vêm das taxas impostas às bibliotecas que são membros, um fato que demonstra o poder de uma rede tão grande. OCLC cobra um preço individual para cada busca e para cada uso do registro, ou para catalogação ou para empréstimo entre bibliotecas. OCLC recupera o custo de telecomunicações, com uma taxa de conexão, inclusive para cada minuto do tempo de conexão na Internet. Nos EUA também há uma taxa especial pelo serviço de contratar e de faturar por meio de uma rede regional que funciona em algumas regiões ou alguns estados.

RLG (Research Libraries Group) (<http://www.rlg.org>)

RLG é como OCLC, uma rede internacional, mas não é do mesmo tamanho e tem uma missão mais acadêmica: "melhorar o acesso à informação necessária para pesquisas e aprendizagem". RLG começou com um catálogo em linha para os membros, as bibliotecas universitárias, mas não cresceu como OCLC porque ficou mais especializado nos programas e serviços. Hoje em dia é uma aliança internacional de 155 membros integrais e muitos membros parciais que usam alguns serviços ou produtos. RLG dedica-se aos assuntos de pesquisa e de investigação. Seu orçamento de US\$12,9 milhões o que corresponde a uma porcentagem mínima do orçamento

de OCLC e que há quinze anos representa um competidor ao RLG. RLG também recebe doações de fundações particulares para alguns dos programas especializadas, como a preservação de materiais e a catalogação de coleções raras. Os membros são universidades, bibliotecas nacionais, arquivos, sociedades históricas, museus, e bibliotecas públicas. A sede principal de RLG localiza-se em Mountain View, California, EUA.

RLG - Produtos e Serviços

Os produtos de RLG servem a uma clientela menor do que a do OCLC, mais acadêmica e mais especializada: *RLIN* é uma base de registros bibliográficos; *CitaDel* é uma agregação de bases de dados de *abstracts*, índices e de texto completo de periódicos; *Marcadia* é um serviço de catalogação automatizada; *Ariel* é um software que traduz o documento a sinais digitais por scanner ótico para facilitar a transmissão de materiais entre bibliotecas; as interfaces às bases de dados enviam software para um servidor de Z39.50 (que permite a consulta de qualquer sistema com uma interface-padrão). RLG também oferece muitas atividades cooperativas para os membros, tais como preservação de materiais, especialmente às necessidades das bibliotecas universitárias de pesquisas, que têm coleções mais antigas e raras. Há grupos de interesses especiais em arte, direito, estudos judaicos, para enumerar só alguns. Os membros também participam de projetos e de comitês que estudam assuntos críticos às bibliotecas de hoje, tais como a preservação de meio magnético ou a produção de arquivos digitais.

RLG - Direção

Como todas as outras redes, a direção de RLG também é uma representação dos membros. A Junta de Diretoria inclui dezenove membros eleitos pelos representantes dos membros. Cada sócio tem representante nomeado pela instituição e este tem direito de votar ou participar da Junta. A maioria do orçamento anual é gasto em salários

porque há um Presidente e Vice-presidente e 100 empregados. Estes empregados dividem-se em quatro grupos de serviços e cinco grupos de recursos que servem de consultores para as bibliotecas ou para os programas especializadas.

SOLINET (SOutheastern Library NETwork) (<http://solinet.net>)

SOLINET é uma rede regional que se formou nos estados do Sudeste do EUA para contratar e faturar as bibliotecas para os serviços de OCLC quando este começou a estender-se fora de Ohio. Esta missão inicial existe até hoje, desde quando aumentou seus serviços e produtos, que permitem aos sócios compartilhar dos recursos para poder atingir aos métodos mais efetivos e econômicos de prestação de serviços bibliotecários, a fim de melhorar o Sudeste na educação, na cultura e na economia. Ainda que SOLINET começasse no Sudeste dos EUA, hoje em dia estendeu-se fora do país, pois tem mais de 750 membros nos dez estados do Sudeste e nos países do Caribe e Porto Rico. Há outra rede, AMIGOS, no Sudoeste que estende seus serviços ao México e a outros países da América Central.

SOLINET-Objetivos

Os objetivos da SOLINET se parecem muito com todas as outras redes: oferecer serviço aos membros; alta qualidade dos empregados e dos serviços; participação completa dos membros na rede (quase todas as redes e consórcios indicam aos membros que querem a participação deles nas decisões e nas atividades do consórcio); o compartilhamento de recursos entre os membros; e a educação e instrução dos membros. A estes fins, SOLINET oferece um programa extenso de classes e aulas sobre novas tendências em biblioteconomia e informática.

SOLINET - Serviços

Os serviços da SOLINET concentram-se em três áreas: acesso ao OCLC, serviço de preservação de livros e outros materiais

e compra em grupo para alcançar desconto para os membros. O acesso a OCLC é comum a várias redes regionais, pois quando OCLC estendeu-se a todos os estados dos EUA não tinha ainda uma organização nacional de vendedores, e estas redes regionais eram formadas para distribuir serviços do OCLC às bibliotecas do estado ou da região. Além de SOLINET, existem dezesseis redes estaduais ou regionais que proporcionam a capacitação e o apoio para os serviços que oferece a OCLC. Algumas são responsáveis por um estado (como ILLINET para Illinois) e outras para uma região (como NELINET no Nordeste e AMIGOS no Sudoeste). Algumas destas redes cobram uma taxa especial aos membros para oferecer este serviço de contratar e faturar os serviços da OCLC.

O serviço da SOLINET de preservar livros ou fotografias ou qualquer outro material de uma biblioteca consiste em aulas para os membros e num programa de filmar livros para conservá-los em microfilme. A compra em grupo para dar desconto aos membros também é serviço da SOLINET como o é de muitas redes. Os membros escolhem os produtos que preferem comprar em grupo, e a rede adquire-os em grande quantidade. Esta compra de grande quantidade dá um desconto que resulta em um preço baixo para os membros.

SOLINET - Orçamento

O orçamento da SOLINET depende de três fontes: a taxa anual dos membros (que varia de US\$600 a US\$1100, segundo o tamanho da biblioteca); o preço dos serviços, por exemplo os membros que recebem os serviços de OCLC por meio da SOLINET pagam uma taxa extra a SOLINET por proporcionar-lhes o serviço; e doações do governo federal ou de fundações particulares (NEH = US\$1,3milhão/ano; Dept. do Comércio = US\$800.000/2 anos; Woodruff Foundation = US\$700.000).

WLN (<http://www.wln.com>)

WLN é uma rede que começou como iniciativa regional mas se converteu em rede nacional e até internacional ao desasso-

ciar-se do governo de Washington. Com o nome de Washington Library Network, esta rede iniciou-se em 1976 para construir um sistema de informática para as bibliotecas do estado de Washington ao Noroeste do EUA. Só o orçamento inicial veio do governo de Washington, pois desde o princípio não recebeu mais fundos anuais do governo estadual. Todos os fundos vieram das taxas para os serviços e de doações de fundações particulares ou do governo federal ou estadual.

Mudando o seu nome a Western Library Network, esta rede cresceu rapidamente com a venda do *software* para a gestão de bibliotecas. Para servir aos fregueses nacionais e internacionais, a rede precisava estar livre das restrições impostas a um departamento do governo. WLN se incorporou como companhia sem fins lucrativos com o nome de WLN Corporation. Os produtos principais são uma base de dados de registros bibliográficos para as bibliotecas do noroeste do EUA e Canadá, o software para fazer análise de coleções (que tem um mercado internacional), e um serviço para converter registros bibliográficos ao formato legível por computador.

GARANTIA DE SUCESSO PARA O CONSÓRCIO OU REDE

A lista que indica como o consórcio ou a rede pôde lograr êxito é importante, pois na etapa inicial de planejar o consórcio ou a rede as bibliotecas podem evitar problemas no futuro. O consórcio OHIOLink serve de exemplo de uma organização que aprendeu da história dos outros, e esta lista pode servir ao mesmo fim, pois é lógico que nenhum consórcio ou nenhuma rede seja tão diferente que não possa aprender dos que vieram antes.

O orçamento serve de base a todas as atividades do consórcio ou rede. Assim que um orçamento anual torna-se suficiente para as atividades planejadas, e é controlado e garantido pela organização central, transforma-se no aspecto mais importante para o sucesso do consórcio ou da rede. A direção do consórcio ou da rede

também determina o sucesso ou a falha de um consórcio ou uma rede. A direção tem que ser forte, tem que seguir os projetos planejados, e tem que tomar decisões favoráveis ao consórcio ou rede e não atender a seu próprio interesse. O Diretor Executivo deve ser político e entender bem a missão do consórcio, ao mesmo tempo que impõe um controle financeiro - quer dizer que expressa o talento de ser político e econômico ao mesmo tempo.

Todo consórcio ou rede precisa de pessoal para fazer o trabalho. O melhor é empregar pessoal dedicado às atividades do consórcio, pois aqueles que dependem de trabalho voluntário ou em tempo parcial nunca têm o mesmo sucesso que outros que possuem funcionários suficientes da própria instituição e dedicados aos objetivos do consórcio ou da rede.

Já que muitos consórcios ou redes aparecem no mundo acadêmico, o apoio da administração das universidades é tão óbvio que quase não merece mais atenção, mas vale a pena dizer que aqueles que logram êxito têm o apoio total da administração da universidade. Falar sobre a vantagem de ter o interesse e o apoio do corpo docente da universidade não é necessário, pois é óbvio que cada biblioteca acadêmica quer que os usuários principais dêem o seu consentimento aos programas da biblioteca.

Participar num consórcio sempre resulta em mais trabalho para o bibliotecário pois tem que assistir a muitas reuniões, servir no comitê de direção ou outros comitês, planejar as atividades e participar de todos os programas ou das atividades do consórcio ou rede. Especialmente para um consórcio no qual os membros têm que trabalhar unidos, os requisitos de sucesso são: boa vontade, espírito de cooperação, confiança e respeito dos sócios no consórcio e entre si.

RISCOS E PERIGOS QUE PRODUZEM FRACASSO

O êxito para o consórcio ou a rede não é garantido, é claro, pois pode haver muito perigo ou risco antes de atingir o sucesso.

Alguns elementos que profetizam o fracasso do consórcio ou rede são: um orçamento insuficiente ou não centralizado ou que varia de um ano a outro; a direção inapta ou a direção por voluntários em tempo parcial; a falta de pessoal empregado pelo consórcio; a falta de planejamento ou de um plano estratégico; a falta do espírito de cooperação e de boa vontade; a falta em manter ou desenvolver a coleção local para satisfazer o currículo da universidade; a competição entre universidades que não permite as bibliotecas buscar o benefício comum.

Nesta lista destaca-se muita "falta" que resulta quando as bibliotecas não planejam bem no início. O passo inicial mais importante é o de visualizar o futuro e traçar programas de ação, descrevendo as responsabilidades de cada membro, definindo metas e decidindo as políticas da organização bem como a distribuição das atividades. Outro risco nesta etapa de planejar é prometer que a biblioteca vai gastar menos dinheiro no total. Claro que o consórcio permite à biblioteca gastar menos num serviço ou num produto, mas a inclusão no consórcio também permite a biblioteca estender os serviços a muitas áreas que não alcançava antes. Esta extensão de serviços ou vai custar mais ou vai permitir à biblioteca repartir os fundos para oferecer mais serviços, mas poucas vezes permite à biblioteca devolver dinheiro à administração central.

FUTURO DE CONSÓRCIOS E REDES

O sucesso de cooperação entre as bibliotecas dos EUA estabeleceu um futuro seguro para estender o campo de consórcios e redes. Ainda que as redes e consórcios tenham muito em comum, cada um oferece serviços distintos às bibliotecas participantes e representam necessidades diferentes. Muitas universidades já participam de vários consórcios e no futuro este padrão vai crescer, já que os bibliotecários aprenderam que podem economizar, compartilhando recursos. Todas as bibliotecas querem aumentar a cobertura de áreas

importantes com relação aos recursos eletrônicos, e o sucesso do consórcio ou da rede neste campo já foi provado várias vezes.

Hoje em dia as bibliotecas sofrem de duplicação e competição entre consórcios num só estado ou numa região. No estado de Illinois por exemplo, a Universidade de Illinois, que é a maior universidade do estado, com 40.000 estudantes, pertence a CIC, ILCSO e CCMP. Esta universidade recebe algumas bases de dados de cada consórcio, de acordo com o preço mais barato para cada título. Com o maior número de estudantes, a inclusão da Universidade de Illinois como participante na compra de uma base de dados é indispensável, tanto para todos os outros sócios do consórcio quanto para o provedor da base de dados. O provedor quer ganhar o maior número de usuários e, naturalmente, oferece o melhor preço por número de estudantes.

Até agora, ou OCLC ou RLG serviu de fonte de bases de dados para os registros catalográficos, porque era mais fácil usar um serviço central do que intercambiar registros entre bibliotecas individuais. No futuro, com uma interface-padrão, este intercâmbio deve ser mais fácil e as bibliotecas poderão escolher os registros de catalogação ou dos outros membros do consórcio ou da rede, segundo o melhor preço. Estas redes oferecem serviços distintos, mas há duplicidade deles e às vezes se dirigem a mercados coincidentes. Pode haver maior integração das redes nacionais ou internacionais, com o fim de reduzir os preços que seria um benefício para todas as bibliotecas.

Ser membro de um consórcio sempre deixa uma biblioteca menos independente, pois tem que esperar a decisão do consórcio antes de comprar uma assinatura de base de dados e tem que se submeter à vontade do consórcio. Cada biblioteca então terá que buscar o equilíbrio entre participar no consórcio e permanecer independente. No futuro a biblioteca será membro de um consórcio para alguns serviços ou algumas funções ou vai mudando a participação em consórcio à independência de um ano para o outro.

A visão da biblioteca eletrônica para cada estudante ou para cada cidadão do estado indica que o estudante ou professor de uma universidade será o usuário de todas as outras bibliotecas. Esta visão presume um "usuário virtual" com direito a usar alguns serviços da biblioteca acadêmica sem pagar a matrícula da universidade. Claro que algumas bibliotecas recebem o orçamento total do governo do estado, ou no caso de universidades particulares, a biblioteca recebe uma doação para os programas do consórcio, assim o bibliotecário pode raciocinar que qualquer usuário que paga imposto ao estado tem direito ao serviço da biblioteca. Mesmo assim, as verbas estaduais não são suficientes para cobrir todos os serviços que o usuário virtual requer, por exemplo referência ou circulação. O bibliotecário terá que escolher entre oferecer serviços iguais a todos os usuários ou arrumar distintas categorias de serviços para o usuário principal e o usuário virtual.

A idéia do consórcio ou da rede já se espalhou por todas as bibliotecas do EUA com maior implementação nas bibliotecas acadêmicas. A necessidade de fazer mais com menos dinheiro e menos pessoal serve de garantia de que haverá mais cooperação entre bibliotecas de todos os tipos. Esta cooperação prediz uma explosão do conceito do consórcio ou da rede, não só nos EUA, mas no mundo todo.